

# CRIDEM RETOMA PAPEL MOBILIZADOR EM TORNO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**“ESTAS PESSOAS EXPOEM-SE EM CARNE VIVA”**



**“Quando se faz uma mostra destas, as pessoas são chamadas a ver e surpreendem-se e aproximam-se... deixam de ter tanto afastamento, começam a entender alguma coisa, a perceber que estas pessoas são fantásticas e capazes de criar e de fazer coisas belas, de construir coisas muito bonitas. Estas pessoas tudo o que fazem é com a alma, são elas próprias, são transparentes, não têm máscaras, são pessoas que se expõem em carne viva, expõem a sua alma completamente aberta”.**

**Josefina Bazenga** Fundadora do CRIDEM



Pelo CRIDEM já passaram cerca de seis mil trabalhos nas áreas da pintura, cerâmica ou tapeçaria



► O concurso está aberto e as inscrições podem ser feitas até ao dia 28 de fevereiro. Está, assim, de regresso o CRIDEM – Concurso Nacional de Obras de Expressão Artística que, depois de uma dezena de anos, regressa para dar a conhecer os mais recentes talentosos artistas com deficiência intelectual e retomar assim o papel de agente mobilizador em torno destas pessoas com necessidades próprias. Os trabalhos serão expostos em maio, no Porto e em Lisboa, em datas a definir, mas fica desde já marcado o grande propósito deste evento: ajudar a promover a inclusão e demonstrar a importância de todos na construção de um mundo melhor. São estes os

objetivos da Fundação Manuel António da Mota e da Fundação Montepio, os dois grandes promotores da iniciativa.

Josefina -, fundadora deste concurso, recorda que o CRIDEM surgiu em 1991 porque havia em Portugal uma necessidade enorme de trazer ao Mundo, num evento com grande fôlego, os trabalhos que iam sendo expostos de forma quase casuística pelo país. Juntamente com o colega de direção Aires Moreira, lançou sementes à terra e no início pouco mais eram do que 300 trabalhos a concurso. Até agora, diz com orgulho, “expuseram-se cerca de seis mil trabalhos em áreas

**Ajudar a promover a inclusão é um dos objetivos do concurso**

como a pintura, o desenho, a cerâmica ou a tapeçaria, tendo sido encontrada uma maneira muito digna de mostrar os trabalhos realizados por estas pessoas”.

Se os trabalhos expostos e vendidos no CRIDEM receberam a atenção de figuras como as escritoras Agustina Bessa-Luís ou Alice Vieira, o bispo do Porto e diversos políticos, há quem não resista a levar para perto de si o resultado do esforço e do talento das pessoas com deficiência intelectual. Foi o caso de um médico que comprou vários trabalhos para decorar o seu consultório. “Uma das características do CRIDEM era expor os trabalhos. Tivessem ou não grande qualidade, eles eram todos expostos e isto era muito gratificante para os autores chegarem ali e verem os seus trabalhos expostos. Isto incentivou técnicos, instituições, pessoas com deficiência intelectual, a aperfeiçoarem-se, a empenharem-se para competir por um prémio do CRIDEM e durante estas 13

edições a qualidade dos trabalhos foi sucessivamente aumentando”, disse.

Aos poucos, foi também surgindo o trabalho em rede entre várias instituições, de vários pontos do país, que contribuíram de forma decisiva para o sucesso do CRIDEM. “As pessoas ficavam incrédulas por terem sido pessoas com deficiência intelectual a criar aquelas obras. E estas mostras fazem-nos sentir a pureza, fazem-nos sentir a capacidade vulgar de abrir a alma, de mostrar aquilo que realmente se sente”, confessa Josefina Bazenga, que agradece o fato de pertencer ao CRIDEM e à Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças com Deficiência Mental, “ter construído este projecto e ter contribuído para a divulgação das capacidades criativas das pessoas com deficiência intelectual, do belo que eles são capazes de construir, da beleza que sai das mãos deles”. O regulamento está disponível no endereço [www.cridem.pt](http://www.cridem.pt). **MÁRIO BARROS**